

## Técnica australiana é utilizada na região

*Depois de fazer adaptações em ferramentas e muitos ensaios, o produtor Dorival Finotti decidiu plantar 26 hectares utilizando espaçamento de dois metros. Agora, ele acompanha de perto o desenvolvimento do canavial, mas adianta que os resultados já são bons. O desafio agora será a colheita da área!*

Página 7



## Nematoides podem reduzir produtividade em até 50%

"Independentemente de onde se planta cana-de-açúcar no Brasil, haverá nematoides no solo". Essa afirmação vem de especialistas no tema, como a pesquisadora Leila Lucí Dinardo Miranda, do Instituto Agrônomo (IAC). Essa praga já tomou proporções alarmantes, estando presente em mais de 70% dos canaviais. E, em regiões onde predominam solos arenosos, esse número pode ser superior a 90%. Embora sejam recorrentes desde os primórdios da agricultura mundial, os nematoides ainda são extremamente negligenciados pela maioria dos produtores rurais. Isso ocorre porque o nematoide é invisível. E as ações para o seu controle só acontecem quando o canavial já está tomado pela praga, quando o correto é adotar técnicas de manejo que não favoreçam os nematoides, que, cedo ou tarde, irão surgir.

Ao parasitarem o sistema radicular, bulbos e tubérculos, os nematoides podem causar grandes danos ao sistema radicular da planta, que se



torna deficiente e pouco produtiva. Em casos de variedades muito suscetíveis e níveis populacionais muito altos, as perdas podem chegar a até 50% da produtividade. Procedimentos, métodos e produtos

que podem proporcionar resultados altamente positivos no controle de nematoides foram destaques no 14º Insectshow - Seminário sobre o Controle de Pragas da Cana, realizado em Ribeirão Preto/SP.

## São Martinho fecha em parceria com Raízen aquisição de ativos de usina

A São Martinho e a Raízen Energia fecharam a aquisição dos ativos biológicos da Usina Açucareira Furlan, relativos à planta de Santa Bárbara D'Oeste, no interior de São Paulo. Em fato relevante, a São Martinho informa

que o valor total da transação é de R\$ 118 milhões. As duas empresas vão assumir os contratos agrícolas e de fornecimento que totalizam aproximadamente 1 milhão de toneladas de cana de açúcar na região,

dos quais 70% de produção própria e 30% de terceiros. A São Martinho assumirá dois terços destes contratos, e um terço ficará com a Raízen. Cada empresa pagará o valor proporcional relativa à operação. (Fonte: Estadão Conteúdo)

### Journal da Assocana

Publicação mensal da Associação Rural dos Fomeadores e Plantadores de Cana da Média Sorocabana

Av. Felix de Castro - 1.180

Assis/SP - CEP: 19813-700

Fone: (18) 3421-3200

e-mail: [assocana@assocana.com.br](mailto:assocana@assocana.com.br)

### Diretoria

**Presidente de Honra:** Maria Amélia de Souza Dias

**Presidente:** Sylvio Ribeiro do Valle Mello Júnior

**Vice-presidente:** Bruno Garcia Moreira

**Tesoureiro:** Alessandro Mainardi

### Diretores Adjuntos

Fernando de Andrade Reis

João Haddad Neto

José Eugênio de Rezende Barbosa Sobrinho

Maria Caciña Vidigal de Andrade Reis

Paulo Antônio da Cunha Bueno Bannwart

Sérgio Pessoa Cardoso

### Conselho Fiscal

Eduardo Leone Penales

Eduardo Ribeiro Salotti

José Martini Sanfórci

Leni Rodrigues dos Santos Nigro

Luiz Angelo Milisola

### Jornalista responsável

Waldyza Rodrigues Duarte MTB 41072/SP

e-mail: [dyruarte@gmail.com](mailto:dyruarte@gmail.com)

### Apoio fotográfico

Arindo Iizumo Shibemura

### Design Gráfico

Lucas Oliveira

[lucaspropaganda@gmail.com](mailto:lucaspropaganda@gmail.com)

### Tiragem

1500 exemplares

Lasergráfica

## Hora do Choro

A cana está secando no pé e secando no preço. Como será o amanhã? Ano que vem, a meu ver, não escaparemos de uma correção explosiva dos preços da cana, pois teremos um choque de déficit de oferta, tanto em nossa região como generalizadamente.

A defasagem dos preços do Consecana, que sem sucesso há anos tentamos corrigir, torna o produtor que tem contrato tradicional vítima de uma armadilha, pois ele vai subsidiar a cana spot que as usinas terão de comprar para preencher suas pautas de moagem. As grandes Usinas estarão eventualmente, e em algumas regiões, dando algum alívio pontual nos contratos, mas sem

grandes consequências.

Antes do advento da cana crua estávamos bem preparados para enfrentar as secas e crises, porque tínhamos caixa, não precisávamos comprar defensivos agrícolas, não havia pisoteio na soqueira e não havia dívidas de investimentos altíssimos em maquinário. Para piorar, hoje não temos crédito com juros baixos, herança de uma gestão desvairada do país, que nos fez perder capitais que tanto precisávamos.

O equívoco da mudança de parâmetros dentro do Consecana só será avaliado com o passar do tempo e, penso eu, que com muita dor.



**Sylvio Ribeiro do Valle - Presidente**

Tínhamos um sistema justo e equilibrado, no qual ambas as partes iam juntas ou choravam juntas. Isso consolidava a confiança necessária para a realização de investimentos e tocar a vida. Hoje choramos sozinhos. Amanhã choraremos juntos de novo.

## Assocana traz especialista em legislação ambiental para Ciclo de palestras da FICAR

Com o apoio da Assocana, a advogada e especialista em Direito Ambiental, Samanta Pineda Duarte Nogueira, foi uma das convidadas para o Ciclo de Palestras do Agronegócio, realizado na FICAR 2018, em Assis. Ao cumprimentar os produtores presentes, ela lembrou que a última vez que esteve na cidade foi em 2011, antes da aprovação do Código Florestal. "Pensei que nunca mais teria de vir a Assis, para falar ainda sobre esse assunto", brincou, completando que a segurança jurídica no campo é uma pauta que nunca acaba. Durante sua palestra, respondeu a vários questionamentos dos produtores sobre o Programa de Regularização Ambiental (PRA), falou sobre a interpretação

estadual equivocada de soma de APP com reserva legal só ser possível caso haja déficit de reserva legal, e também sobre

a questão da identidade ecológica, que leva à impossibilidade de compensação em São Paulo.



A abertura foi no dia 12 de julho: Sylvio Ribeiro do Valle Mello Júnior (Assocana); Claudio Brandão (ACIA); Cristiano Geller (Escritório de Desenvolvimento Rural); José Fernandes (prefeito de Assis); Márcio Veterinário (vice-prefeito); e Francisca Antunes, coordenador do Ciclo de Palestras



Samanta Pineda Duarte Nogueira: Mesmo com os entraves e a dificuldade de entendimento sobre a legislação ambiental, é possível ter uma fazenda sustentável, principalmente no Brasil

## Visita surpresa

Dona Lia – Maria Amélia de Souza Dias (91) – surpreendeu os colaboradores da Assocana, no dia 29 de junho, quando chegou na sede da associação, em Assis/SP, para uma visita. Ela deu uma volta pelas instalações, reviu amigos de longa data e todos aproveitaram para matar a saudade.

Dona Lia fundou a Assocana, em 22 de abril de 1977, com o apoio de alguns produtores. Esteve à frente da Associação por 30 anos, sendo que a maioria deles como presidente da entidade. Em 2007, optou por se afastar da presidência, mas os diretores indicaram e os associados a elegeram para o posto de Presidente de Honra. Na ocasião, quando indagada sobre o seu conselho para os fornecedores de cana, ela disse: “Não me acho com competência para fazer, mas pelo que tenho acompanhado esses anos



Com o médico José Antônio de Carvalho, coordenador do departamento de Assistência Social da Assocana

todos, com base na vivência e na região que temos – propícia à agricultura – acho que a cana é a melhor escolha na lavoura, desde que se respeitem as necessidades



Com Rolando Zanin, gerente Administrativo

da terra, que se dê realmente proteção aos mananciais e à conservação das matas remanescentes”. Sem comentários!

## Dados que ninguém vê

Com a obrigatoriedade de todo proprietário rural fazer o CAR (Cadastro Ambiental Rural), a Embrapa Monitoramento por Satélite concluiu com base nesses dados que a agricultura usa somente 9% do território nacional e a pecuária 13%. O restante do país está dividido em 13% de reservas “indígenas”, 17 % de reservas ambientais, com alguma sobreposição.

Em média, o produtor rural preserva 33% como reserva legal obrigatória - responsabilidade exclusiva dele - um tremendo ônus que arca sem ajuda de ninguém. Portanto, o produtor

preserva mais do que reservas indígenas e ambientais juntas. Cidades e infraestrutura como estradas ocupam 3,5% do território. O restante, com terras devolutas, assentamentos improdutivos e terras quilombolas. Quando algum desinformado disser que o Brasil destrói a natureza, mande pesquisar na Embrapa: [www.embrapa.br/gite/projetos/alcance/index.html](http://www.embrapa.br/gite/projetos/alcance/index.html)

### Números da NASA

Estudo da agência espacial dos Estados Unidos demonstra que o Brasil utiliza apenas 7,6% de seu território com lavouras. Em 2016, a Embrapa Territorial já havia calculado a ocupação com a produção agrícola

em 7,8%. Os números da NASA datam de novembro de 2017, indicando percentual menor, mas segundo o chefe geral da Embrapa Territorial, Evaristo de Miranda, doutor em Ecologia, é normal a pequena diferença de 0,2% entre os dados brasileiros e norte-americanos.

O estudo da NASA demonstra que o Brasil protege e preserva a vegetação nativa em mais de 66% de seu território e cultiva apenas 7,6% das terras. A Dinamarca cultiva 76,8%, dez vezes mais que o Brasil; a Irlanda, 74,7%; os Países Baixos, 66,2%; o Reino Unido 63,9%; a Alemanha 56,9%. (Fonte: Embrapa Territorial)

## Colaboradores Aniversariantes

### Junho

06/07 - Sérgio Antônio Zimmermann  
25/07 - Ademir Moreira de Carvalho  
27/07 - Arlindo Issamo Shibnuma

03/08 - Eliane Cristina dos Santos Gois  
20/08 - Aline Clarinda Correa  
23/08 - Priscila Nunes Alexandre  
30/08 - Tereza de Moraes Pereira



## Usina destina melhor período para moer cana do fornecedor

A unidade sacrifica a cana própria para priorizar a cana dos parceiros



Edmar e Leandro Zambianco

Com uma política comercial bastante clara e transparente, o diretor Industrial da Nova Platina, Leandro Zambianco, e o gerente Agrícola, Edmar Casarin Zambianco, estão empenhados em aquecer a relação com os fornecedores de cana da região ao redor de Platina, onde a unidade está instalada.

“Chegamos há pouco tempo e uma das dificuldades tem sido esse relacionamento, um pouco distante e frio. Estamos tentando ajustar o máximo que podemos os termos da nossa parceria, porque queremos trabalhar mais próximos e afinados com os produtores de cana”, diz Edmar, que estima uma moagem em torno de 230 mil toneladas nesta safra, prevista para se encerrar até o final de outubro. Desde que assumiu a gerência da área, no início de 2017, Edmar tem oferecido alguns benefícios, como parte do custeio de plantio, negociados com o fornecimento de cana em contratos de seis anos. “Estamos com 30 fornecedores, entre novos e oriundos da administração anterior, sendo que fazemos a maior parte do CTT (Corte, Transbordo e Transporte)”. Outro benefício é o fornecimento

de vinhaça para irrigação da cana do fornecedor, sem custos para ele. A família Zambianco, já tradicional no setor na região de Tietê/SP, tem envidado esforços para garantir o fortalecimento do produtor, melhorando sua produtividade, viabilizando o plantio e a manutenção do canavial. “Nossa prática consiste em moer a cana própria no início e final da

safra, deixando o melhor período para a moagem da cana do fornecedor”, garante Edmar Zambianco, acrescentando que adotam o modelo Consecana e que estão estudando formas de bonificar o produtor, de acordo com os melhores resultados.

### Ampliação já está prevista

Com a expansão de 850 hectares de cana de fornecedor e 260 hectares de cana própria plantados em 2018, a unidade industrial já se prepara para absorver essa produção, com folga. Leandro explica que a ideia é sempre trabalhar com a usina ociosa, entre 20% e 25%, para não haver o risco de bisar cana e também para aproveitar as oportunidades de negócio, sem prejudicar os fornecedores que já são parceiros.

Atualmente, a Nova Platina Bioenergia tem capacidade para moer 280 mil toneladas. Até o dia 4 de julho, haviam sido processadas 83.200 toneladas. “No ano passado, nesta mesma época, tínhamos moído apenas a metade desse volume”, destaca Leandro. Ele revela que o mix de produção é bem distribuído, ficando 33% para cada produto – cachaça, etanol hidratado e xarope.

### Comparativo de entrega de cana e ATR de fornecedores

	Safra 2016		Safra 2017		Safra 2018	
	Entrega (t)	ATR (kg/t)	Entrega (t)	ATR (kg/t)	Entrega (t)	ATR (kg/t)
1ª quinzena/abr	789.002,390	102,78	104.747,820	108,76	62.419,910	112,42
2ª quinzena/abr	566.871,630	110,55	346.476,552	112,53	669.965,380	117,73
1ª quinzena/mai	589.812,880	114,94	599.918,825	115,19	734.713,261	121,06
2ª quinzena/mai	386.284,690	116,98	496.272,580	118,08	489.601,250	123,96
1ª quinzena/jun	293.414,460	120,00	380.470,660	121,87	706.531,430	129,66
2ª quinzena/jun	852.563,845	120,22	789.500,020	125,24	857.540,780	133,81
<b>Acumulado</b>	<b>3.477.949,805</b>	<b>113,41</b>	<b>2.717.396,457</b>	<b>118,99</b>	<b>3.520.772,013</b>	<b>125,51</b>

# Clima e plantio atrasado afetam produtividade

Em 15 de outubro do ano passado, o produtor João Haddad fez meiosi em 16% da sua área total de cana, na propriedade instalada em Palmital. Plantou a soja na primeira semana de novembro e colheu o grão no final de março; só que neste momento a cana da meiosi ainda não estava pronta para plantio. Juntando esse atraso com a falta de chuva – teve que esperar até o dia 20 de maio para plantar –, Haddad já está calculando o prejuízo. “Com tudo isso, o futuro fica muito

incerto”, avalia. O produtor afirma que o ideal é realizar o plantio da cana entre fevereiro e março, para não perder produtividade. “Precisamos de um bom planejamento para que a cana, principalmente da meiosi, seja plantada na época adequada”. Ele relata que de abril até junho (três meses), choveu apenas 51 milímetros na propriedade, sendo que a média dos últimos 12 anos para esse mesmo

período é de 78,6mm. “A previsão é de que os meses de agosto, setembro e outubro serão mais chuvosos, mas não sabemos se o volume será suficiente para recuperar o que já está feito”. Sobre a safra que está sendo colhida, Haddad conta que as canas tiradas no início apresentaram um ganho na produção de 4,5%, em relação ao previsto. Porém, as que serão cortadas em agosto, ainda são uma incógnita.

## Preocupação geral

As condições climáticas não são os únicos problemas dos produtores de cana. Os preços estão defasados, não cobrem os custos e a única coisa que o produtor pode fazer no momento é o gerenciamento desses custos. “Mas chega uma hora que não temos mais o que cortar”, aponta. João Haddad confessa que tem pensado muito sobre o futuro do setor no longo prazo, considerando o mercado de açúcar, etanol e energia. Em sua opinião, o setor vai ter que se reinventar rapidamente para se manter.



João Haddad

## Seca prejudica desenvolvimento da cana em São Paulo

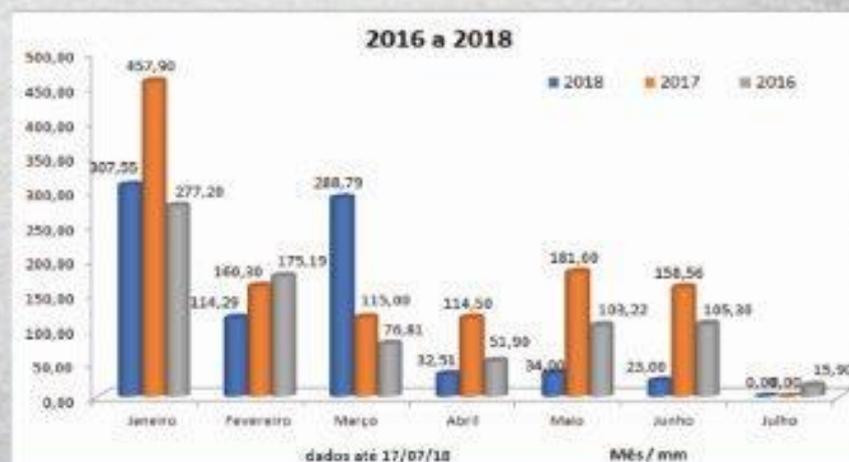
Um levantamento da Escola de Agricultura da USP mostra que a temporada de chuva foi menor nessa safra. Começou em outubro de 2017, com um mês de atraso, e terminou no final de março. Com isso, a ESALQ prevê uma queda de 10% da produtividade dos canaviais

na maior parte do estado de São Paulo; e em Minas Gerais, perda de 3% da safra de cana. Para Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, a previsão é mais otimista: aumento de 5%.  
(Fonte: Portal G1)

### Chuva na região de Assis

Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Total
2014	307,55	154,29	298,79	32,81	34,00	23,00	8,00	868,44
2017	457,90	160,30	123,00	114,10	205,00	158,56	6,00	1.187,26
2018	279,20	175,29	78,81	51,90	209,22	225,20	25,90	865,52

Dados de 2018: até 17 de julho/2018



# Produtor testa sistema de plantio visto na Austrália

*Dorival Finotti integrou o grupo de produtores que visitou lavouras de cana australianas, em agosto do ano passado, junto com a Assocana*

Desde que retornou da viagem, o associado Dorival Finotti passou a fazer experiências com algumas práticas vistas naquele país, onde nasceu a mecanização da cana-de-açúcar. "Vimos muita coisa na Austrália, diferentes do que fazemos. No meu julgamento, muitas delas são impraticáveis aqui, mas existem outras que dá para aplicar

e, inclusive, melhorar", garante. Ele se refere ao espaçamento mais largo, que vem testando desde janeiro/2018. "Fizemos um laboratório - fazia o sulco, plantava, analisava o resultado da brota, fomos tentando e quando vimos que deu certo, fizemos esses 26 hectares, em abril/2018", relata.

## Como foi feito

Finotti conta que foi criada uma ferramenta e adaptada ao trator para fazer o sulco - uma canaleta de mais ou menos 20cm de profundidade e 50cm de largura - onde foram colocadas três canas inteiras, uma de cada lado e outra no meio, picadas depois manualmente no facho e colocadas soltas na canaleta. Com uma outra ferramenta adaptada, foi fechado e nivelado o sulco. Logo após o plantio, foi aplicado o herbicida pré-emergente, e no dia 7 de julho (data desta entrevista) Finotti aguardava uma chuva para fazer a adubação de cobertura. "Plantamos soja antes e depois a cana, com 20cm de profundidade; assim, a quantidade de nutrientes disponível ali estava boa. Então

colocamos 400 kg de fósforo na canaleta e agora vamos fazer as adubações de cobertura de nitrogênio e potássio, assim que chover. Será possível fazer várias adubações, porque o vão da rua ficou com 1,80m e o trator entra no meio da lavoura sem pisoteio".



Variedade escolhida: SP832847 e os 26 hectares têm solo arenoso

## Resultado verificado

A expectativa agora é quanto ao comportamento da colhedora nesse espaçamento e com a quantidade de cana para colher - tem de 20 a 30 canas/metro, quando o normal são 12 canas/metro. O produtor diz que já se movimentou em busca de uma máquina de colher cana igual à colhedora de soja. "Ao invés de ser um disco de corte, vai ser uma navalha de corte", explica.

Até março/2019, Dorival Finotti pretende adaptar suas ferramentas para plantar mais uns 200 hectares. "Porém, quero usar muda de laboratório nesse sistema. Como nesse espaçamento deu cinco mil metros lineares por hectare, se utilizamos duas mudas/metro linear, teremos dez mil mudas de laboratório para plantar um hectare. É o meu sonho de consumo! Vamos modernizar o sistema australiano, porque vamos

preparar a terra como fazem lá, só que eles ainda estão colocando muda de colmo e eu estou me preparando para fazer com muda de viveiro. A ideia é ter um viveiro de climatização na fazenda".

O produtor tem dois mil hectares cultivados com cana, reforma de 400 a 500 hectares todo ano, e quer chegar a 100% de muda de viveiro. Com esse sistema australiano, acredita que terá um custo de plantio menor do que tem hoje, sem precisar usar a cana para plantar. "Vendo a cana para a usina e esse material (mudas de viveiro) vai limpo, desinfetado, livre de doença, com pegamento praticamente de 100% e com

um resultado muito bom. Além disso, vou plantar cana de setembro a abril; choveu eu planto cana", afirma.

Segundo ele, não terá mais na propriedade a chamada cana de ano e meio e nem a entressafra; terá sempre a mesma área de cana para corte, permanentemente. Ou seja, se colher a cana e fizer a reforma do canavial a partir de setembro, com muda de laboratório que já estará há mais de 30 dias crescendo no viveiro, já sai com 30 dias de antecipação no campo. "Se funcionar, não vou precisar ficar com canavial de 5, 6, 7 ou 8 cortes. Se a produtividade for inferior a 100 toneladas/ha, elimino o canavial e planto outro".

Sérgio Zimmermann, técnico da Assocana que acompanha o área, e o agrônomo Guilherme Mazeto, que participou de todo o processo. Nesta foto, a cana estava com 70 dias e será colhida em junho/2019



Finotti: Se isso der certo, teremos uma possibilidade enorme pela frente. Com um sistema precário que copiei do australiano, já considero que ficou bom demais. Até agora estou muito contente!

## Reforço para os fiscais

Os fiscais contratados pela Assocana, que atuam nos laboratórios de análise das indústrias, participaram no dia 26 de junho de mais um treinamento com o gerente Agrícola Flávio Teixeira; a Química Aline Virgolino Godoi e o encarregado do Departamento Agrícola, Walter Silva.

Além de reforçar as informações sobre as mudanças do Consecana, eles falaram sobre as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), ATR Relativo, como funcionam as taxas recolhidas pela Assocana, transmitiram dados atualizados sobre a safra e abriram espaço para que os fiscais pudessem esclarecer dúvidas e relatar as possíveis dificuldades do dia-a-dia.



## Presentes na reunião do Grupo Técnico



Representantes da Assocana participaram da reunião do Grupo Técnico da Orplana, em Ribeirão Preto/SP, no dia 6 de junho, quando foi apresentado o

Comitê de Qualidade da Raízen. "Do polo no qual a Assocana está inserida, a coordenadora é a Luciana da Silva de Marchi, com quem já temos um bom

relacionamento", relata Aline Virgolino Godoi, que participou do evento junto com Walter Silva e Arlindo Issamo Shibamura.

**Terra Forte**<sup>®</sup>

Peças p/ Tratores e Colheitadeiras

[www.terraforte.com.br](http://www.terraforte.com.br)

FONE (18)  
**3321.5555**

AVENIDA DOM ANTÔNIO  
401 - ASSIS SP

The advertisement features a blue tractor with a plow attachment working in a golden wheat field under a clear blue sky. The Terra Forte logo is prominently displayed in the center, with contact information and website details to the right.

## Conselho aprova Política de Concessão de Crédito

Os cooperados interessados em financiar a safra 2018/2019 podem contar com duas linhas de crédito que já estão disponíveis na Credicana. Elas compõem a nova Política de Crédito Agrícola, com recursos próprios, aprovada em junho pelo Conselho de Administração da Cooperativa.

A gerente Ilze Spitzer Simões informa que uma das linhas de crédito é vinculada ao Capital Social e que a taxa de juros caiu para 0,5% ao mês. A outra opção, cujo teto é de R\$ 400 mil, tem taxa de juros de 0,75% ao mês. Os interessados devem procurar a Credicana para análise dos requisitos necessários e receber informações mais detalhadas sobre a operação.



A reunião aconteceu em junho, no auditório da Assocana, enquanto a sede da Credicana conclui a reforma das instalações

## Quase meio século

No dia 10 de julho, foi comemorado o aniversário de 49 anos da Credicana. Desta vez, não foi possível realizar a campanha preventiva da Unimed Assis - uma parceria tradicional mantida entre

as duas cooperativas - por conta da reforma no prédio. "Não tínhamos espaço para acomodar a equipe da Unimed e desenvolver o trabalho. Uma pena", lamentam os diretores.

Eles acreditam que em agosto as obras de manutenção do prédio já estarão concluídas e tudo voltará ao normal. Enquanto isso, pedem aos cooperados compreensão pelos transtornos decorrentes da reforma.



Sylvio Ribeiro da Valle, Waldyr Max Jr. e Valdir Furlan, diretores

## Dados comparativos auxiliam na gestão

O consultor Econômico da Ocesp/Sescoop-SP, Luiz Fernando Pereira dos Santos, se reuniu no dia 4 de julho com os gestores da Credicana, para apresentar os indicadores estratégicos da Cooperativa - atualizados até dezembro/2017 - comparando-os com os dados de todas as Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo.

"Foi muito interessante ter esse parâmetro, porque nos oferece subsídios importantes de gestão, e também confirma que estamos obtendo os resultados almejados, uma vez que os indicadores apresentados refletem exatamente as políticas adotadas pela Credicana", afirma o diretor Valdir Furlan.

As informações são obtidas por meio do Programa de Acompanhamento Econômico-Financeiro das Cooperativas (GDA).



Ayres de Souza Lopes (Ocesp/Sescoop), Paulo Boniwart, Ilze Spitzer Simões, Valdir Furlan, Waldyr Max Jr. e Luiz Fernando dos Santos (Sescoop)



# BALCÃO de Negócios

de 25/jul a 4/ago

Oportunidades para todo o público.

CONDIÇÕES ESPECIAIS  
DE NEGOCIAÇÕES

MATRIZ – PIRACICABA  
(19) 3401-2200

ARAÇATUBA  
(16) 3631-2900

ARARAQUARA  
(16) 3322-9215

APARÁS  
(19) 3542-3090

ASSIS  
(18) 3321-0196

AVARÉ  
(14) 3733-2605

BARRA BONITA  
(14) 3641-5222

ITAPETININGA  
(15) 3272-3179

JATAÍ  
(16) 3631-3338

NOVA ODESSA  
(19) 3496-1239

PENÁPOLIS  
(18) 3653-1951

QUIRINÓPOLIS  
(14) 3651-1880

RIO CLARO  
(18) 3534-5269

STA. CRUZ DAS PALMEIRAS  
(19) 3672-4569



**NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE,  
realize excelentes negócios e faça boas compras.**



**VAREJO  
E INSUMOS**



**PNEUS  
E LUBRIFICANTES**



**IMPLEMENTOS  
E PEÇAS**

A COPLACANA preparou mais uma oportunidade imperdível de realizar grandes negócios. Do dia 25 de julho a 4 de agosto, acontecerá em todas as lojas COPLACANA, mais um Balcão de Negócios.

Todas as filiais estarão com condições especiais de negociações em todos os segmentos: Defensivos Agrícolas, Fertilizantes, Implementos, Agricultura de Precisão, Pneus e Ferramentas, Produtos Automotivos, Nutrição Animal, Produtos Veterinários, Sementes e Jardinagem.



**COPLACANA**  
ORGULHO DO AGRO

[coplacana.com.br](http://coplacana.com.br)

CERQUILHO  
(15) 3264-1411

CHARQUEADA  
(19) 3485-0968

CHAVANTES  
(14) 3342-2249

COSMÓPOLIS  
(19) 3872-1799

DOURADOS  
(67) 3425-0002

IGARAPAVA  
(10) 3172-4454

IRACEMÁPOLIS  
(19) 3456-1264

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO  
(17) 3218-9835

UBERABA  
(34) 3322-9327

VALPARAÍSO  
(38) 3401-2885

# BONS NEGÓCIOS

## Vendo

Balança Colimma mecânica e bretch para manejo do gado, ambos em ótimo estado de conservação. Valores a serem negociados pelos contatos (18) 99799-2699 ou (18) 99776-1240.

## Vendo

F-250 Max Power XLT 4x4, 2008, de procedência, segundo dono, por R\$ 83.000,00. Aceito troca por camionete de menor valor mais volta.  
Contato: Luís - Fone (18) 99751-4906.



## Vendo

Hilux SRV 3.0 D4-D, 2011, Mecânica, 4x2, com 165.000 km. Único dono, usada somente em asfalto, nunca trabalhou ou foi para roça, nenhum retoque, muito bem cuidada e todas as revisões em dia. Valor: R\$ 85.000



Contato: Júnior Negrão  
(18) 99751-0117

## Vendo

Plantadeira VALTRA Hitech Bp 905 M - 9 linhas de 45cm, com MONITOR DE SEMENTES, ano 2012. NÃO inclui pulverizador de sulco ATOMIZER. Contato: Oscar - Fone: (18) 99135-5045

## Vendo

D-20 preta, carroceria de madeira, ano/modelo 1991, diesel. Tratar com Diego - Fone: (18) 99766-4544.

## Vendo e financio

- Um terreno medindo 711 m2, localizado no Condomínio Residencial D' Ville, por R\$ 320 mil. Interessados comparecer na Credicana, em Assis, em horário bancário.

**A Credicana informa que pode financiar o valor para cooperados, em até três anos para pagar.**

## Vendo

Fiat Uno Way 1.4 - 2013/2014, Flex, branco, único dono. Contato Flávio (18) 98117-2728



## Vendo

MF 290 cabinado, ano 84. Contato: (18) 99723-8260, com Paulo.



## Vendo

Torre para antena de rádio amador de 40 metros de altura. Antena: Colinear 9 DB omni direcional VHF; Repetidora: Motorola control m130 / radius m120. Contato: Flávio (18) 3421-3203 98117-2728.

## Vendo

Cultivador DRIA, Semi novos. Contato: Luiz (18) 99744-5163



## Vendo

Feno Tifton 85, tipo A e tipo B, sem ramas duras, 100% palatável, ideal para bovinos leiteiros e hexas, corte preciso, de melhor qualidade. Tratar com Cláudio - (18) 99725-5804.

## Vendo

130 ano 2009/2010, bancos de couro. Contato: César (18) 99606-7785

## Vendo

Grade e carreta. Contato: (18) 99778-8204, com Luis Gustavo Gil

## Vendo

Peugeot 308, ano 2013, motor 2.0, completo, teto panorâmico, único dono, seminovo, 4 pneus novos e documentação 2018 quitada. Valor R\$35.000,00. Contato: (18) 99801-8505



Se você tem algo para vender ou comprar, divulgue no jornal da Associação. O serviço é gratuito para associados. Procure o departamento Agrícola ou a sede da Associação, em Assis, ou ainda um dos ambulatórios, instalados em: Teotima, Maracá e Piraquçu Paulista.